

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Afirmção de Vida e Pensamento

Na sua notável e oportuna exposição recentemente feita aos dirigentes da U. N., Salazar referindo-se ao II Congresso da U. N. acentuou:

O II Congresso da União Nacional deve ser ao mesmo tempo uma afirmação de vida e de pensamento politico.

Uma afirmação de vida pela necessidade de afervorar o entusiasmo da nossa gente. A fé só será consciente no escol; mas a acção irradiante de fé passará do escol ás massas criando o estado de espirito. Este congresso deverá ser por isso mesmo um pretexto para a revolução de valores.

Será também uma «afirmação de pensamento».

Nestas tão claras como certas palavras do Presidente do Concelho, está, de facto, traçado o melhor e mais certo programa da importante e oportuna reunião que, disso estamos certos, irá ser mais uma prova evidente e clara do valor das doutrinas do Estado Novo.

No meio da ansiedade geral em que, á custa das piores e mais cruciantes dores se está gerando o Mundo de amanhã, Portugal terá mais uma vez, ainda que marcar a sua posição, que mostrar a todos os povos e nações qual o caminho por que continuará a sua obra de renascimento, que não é já hoje apenas obra duma Pátria, mas um serviço de ordem geral prestado á Paz e á Civilização.

Atravez do II Congresso da União Nacional, tal qual aconteceu com o primeiro, a Revolução Nacional irá mais uma vez afirmar a sua presença ante os grandes problemas, que interessam á vida do nosso tempo.

Sómos uma força e temos uma doutrina, disse um dia Salazar. E' essa força e essa doutrina que uma vez mais ainda nós os homens do Estado Novo, iremos afirmar na magna reunião com que se comemorará o 18.º aniversário do «28 de Maio».

Muitos dos problemas que respeitam á vida nacional, irão ali ser tratados com o cuidado e patriótico interesse que os mesmos demandam.

Por tudo isto, a importante reunião será primeiro que tudo e acima de tudo, uma grande afirmação de vida e de pensamento.

Disse-o Salazar e tanto nos basta, para termos a certeza de que assim acontecerá.

No Circulo Cultural do Algarve

Uma lição sobre Ugo Foscolo

O Dr. Pisanti, delegado no sul do Instituto de Cultura Italiana, fez, há dias, neste Circulo, uma sugestiva palestra, sobre os sonetos de Foscolo, dedicada aos seus alunos do curso de Italiano. Estudou a formação intelectual do poeta, analisou e historiou o ambiente social em que a sua personalidade se tornou apta a elaborar a obra literária, a que o Dr. Pisanti se referiu. Demorou-se depois na apreciação e estudo dos sonetos de Foscolo, notáveis pela forma e pela inspiração.

Neste curso, o ilustre professor italiano tem estudado outras personalidades marcantes do movimento estético, moral e civico com que, no começo do século XIX, se esboçou a unificação da Itália, conseguida mais tarde. E' de salientar a enorme importância dos escritores no «Rissorgimento».

Ao mesmo tempo que orienta o curso no sentido do conhecimento da cultura literária do seu país, o Dr. Pisanti desenvolve o aspecto teórico-prático da aprendizagem da língua. Depois da conclusão deste estudo das obras de Foscolo, o Dr. Pisanti tratará de outro poeta: Leopardi.

Informações

Para execução do disposto no artigo 24.º do decreto n.º 18.406 de 31 de Maio de 1930 e de harmonia com o disposto no artigo 158.º do mesmo diploma, foi publicado, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, o decreto n.º 33.565 que regula a circulação dos velocipedes e veiculos de tracção animal.

TIPOGRAFIA MODELO

A Tipografia Modelo, desta cidade, de que é seu proprietario o sr. Virgilio Correia Monteiro, acaba de editar interessantes calendários para o corrente ano.

As estampas colocadas nos referidos calendários representam diversos costumes regionais das mulheres do nosso povo.

Felicitemos o sr. Virgilio Monteiro pelo seu bom gosto na escolha das estampas e agradeçamos a gentileza da oferta dos exemplares fazendo votos pelas prosperidades da sua indústria.

Agradecimento

A Família de Manuel José Bernardo agradece, reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Conforme havíamos anunciado realizou-se no passado domingo, nesta cidade, a tradicional Procissão de Cinzas, que decorreu com grande brilhantismo sendo acompanhada em todo o seu habitual percurso por grande multidão.

Procissão de Passos em Olhão—Realiza-se hoje, na visinha e importante vila de Olhão, a tradicional e grandiosa procissão do Senhor dos Passos, que costuma levar áquella localidade elevado número de forasteiros.

Semana Santa—Segundo nos informa vai iniciar-se o pedtório para a realização das grandiosas e tradicionais festividades religiosas da Semana Santa, que tão arreigadas estão ao espirito cristão do nosso povo.

E' de esperar o auxilio de todos os católicos e tavirenses pois além duma sincera manifestação de fé é também uma nota de tradicionalismo que a nossa terra não deve deixar de manter para seu bom nome.

Vão realizar-se mais umas festas da Semana Santa e, infelizmente ainda este ano não podemos ver aberto na noite de Sexta-Feira Santa, o lindo templo da Misericórdia para com a sua imponentia emprestar maior brilho dos actos liturgicos.

Façamos votos para que no próximo ano já possamos ver devidamente reparado aquella igreja que é sem dúvida, pelos seus belos ornamentos de talha uma das mais lindas desta cidade.

Festa a S. José—A tradicional festa a S. José, na Igreja do Hospital do Espirito Santo, realisa-se este ano no dia 20, em virtude do dia 19 ser domingo. Hoje reune-se a Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital a-fim de ultimar os preparativos para a festa. Alem da Missa pelo sr. Prior Antonio Patricio, serão inauguradas lapides com os nomes dos Benfeitores da Santa Casa da Misericórdia que ainda não receberam a tradicional homenagem, recordando as suas beneméritas acções a favor da Casa dos Pobres de Tavira.

Descanso Dominical—Amanhã, pelas 16 horas, no Teatro António Pinheiro, sob a presidencia do sr. dr. Ribeiro de Meyrelles, ilustre Delegado do I. N. T., realisa-se uma sessão de propaganda do descanso semanal ao domingo. Estão convidadas a Camara Municipal, União Nacional, organismos corporativos e todo o comercio local. A reunião é publica. Lavra grande entusiasmo nos interessados e em todo o publico em geral.

Avanço da hora

Conforme dissemos no nosso último número, os relógios avançaram ontem 1 hora.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Algumas notas sobre a tragédia do Gerez

por Ruy Ferreira e João Paulo Rosado

Estes nossos prezados amigos e conterraneos enviaram-nos as interessantes notas de reportagem sobre a tragédia do Gerez que abaixo publicamos. Foi de facto uma tragédia impressionante que alvoroçou Portugal de norte a sul até pela estranheza de vermos a neve ser causa, em Portugal, de tal situação. Os jornais da capital fizeram longas descrições—até uma reportagem de avião nesse dinamico «Diario Popular»—e mais uma vez, as qualidades de sacrificio e dedicação do nosso povo foram postas á prova, trabalhando denodadamente os habitantes da região e conseguindo salvarem-se os operarios que tinham ficado na mina.

Antes da reportagem daqueles nossos amigos, vamos transcrever uma carta de um dos mineiros que vieram ao Gerez avisar da situação afftiva dos seus camaradas, arriscando a vida e deles ficando um no caminho a comprovar o espirito de sacrificio do grupo.

Braga, 29/2/944

Meu bom e grande amigo Sr. Costa

Agora que felizmente me encontro já um pouco liberto da pressão moral que me oprimia venho contar-lhe o que passei para chegar ao Gerez.

Saimos daí ás 2 horas e des-cemos a estrada...! verdadeira serra de neve, tombo aqui, tombo acolá, até chegar ás Abróticcas. Ai ficámos num largo sem indícios de caminho transponível; continuámos e ficámos enterrados até ao pescoço; dois que me seguiam não podiam sair e com bastante sacrificio os tirámos daquela posição, desesperrei-me pois só conseguíamos andas de joelhos rebolando nos na neve. Ajoelhei e rezámos á virgem Fátima. Depois lutamos com todas as nossas forças e lá fomos até junto do Moderno. Um dos nossos desfaleceu; eu e o Rodrigues lançámo-nos como doidos estrada fóra até á Agua da Pala e logo que ai chegámos dissemos ao Manuel Pereira e ao Armando Ramôa para ir socorrer aquêles, mas infelizmente já era tarde e nada poderam fazer porque não chegaram lá, e deu-se o que era inevitável, o infeliz morreu. Paz á sua alma. Prosseguimos e chegámos a Albergaria ás sete horas e dormimos num palheiro. A's oito horas da manhã partimos e chegámos ao Gerez ás dez horas.

Ai informámos o Sr. Sousa e o eng. Martins, e essas almas generosas fizeram uma brigada de vinte homens para a mina. Quando chegaram ai não sei mas a minha consciencia fica tranquila. Embora esteja livre desse martirio estou a viver a tragédia que ai se passa.

a) Manuel Guedes

Não queremos vir repetir os relatos que os periódicos têm feito sobre o caso, mas apenas apresentar algumas notas pessoais. Chegámos que fomos a Agua

da Pala iniciámos a pé a nossa viagem, serra acima acompanhados por uma caravana de reabastecimento dirigida pelo célebre «artilheiro», prototipo do cantrabandista mas homem bom e simples.

Descrever a dificuldade do percurso, numa extensão de oito quilómetros por sendas apertadas onde mal cabe um homem, repletas de pedras, lama e neve, agora desobstruidas num esforço titânico para salvar vidas em perigo, seria difficil senão impossivel. A tempestade rugindo durante horas nas altas cumiadas, nivelou tudo, modificando completamente a topografia da região. Dum lado e doutro, neve e mais neve, atingindo por vezes alturas consideráveis, sempre imensa, magestosa e bela.

Ao cabo de três horas de marcha penosa eis-nos no alto da serra na mina dos Carris onde centenas de homens labutam diariamente na exploração do volfrâmio.

Mas, não podemos continuar, rapidamente que fôsse, a des-cripção da nossa viagem pois que isso desviar-nos-ia do que nos propomos tratar.

Foi na manhã de vinte sete que a neve começou a cair abundantemente ameaçando cobrir tudo, pondo em risco a única via de acesso que os da mina tinham com o Gerez. Naquella, a situação se bem que não fôsse animadora não era no entanto desesperada; logo que a intensidade do temporal aumentou, foram tomadas pelo encarregado geral, Sr. Telles as devidas providências.

Alguns homens resolveram tentar a descida da encosta arriscando a vida a cada passo. As peripécias da viagem e a tragédia da mesma, estão bem explicadas na carta que junto publicamos, a qual foi escrita por um dos que viveram essas horas inesqueciveis de luta com a morte. Perdidos na neve, exaustos e desesperados, não conseguiram atingir simultaneamente o final do caminho. Paralisado pelo frio, um deles desfaleceu e foi transportado pelos companheiros, enquanto um outro, aparentando estar morto, era deixado na neve; e foi no Alto do Moderno que ficou aquele corpo inanimado e frio no seu tumulto branco, duma altura imaculada.

Finalmente, foi atingida Agua da Pala, onde disseram o que se havia passado; e foi então, que Manuel Correa e o Armando Ramôa, animados duma coragem pouco vulgar, resolveram subir a procurar o amigo. Ao cabo de baldados esforços e por começar a fazer-se noite, tiveram que voltar, sem no entanto o terem encontrado. No dia seguinte, quando todos já o julgavam morto, o Domingos Pereira aparece ríxo, mas vivo, perante a estupefacção de todos; daí o chamarem-lhe agora o morto-vivo.

Logó que foi conhecida a tragédia que ameaçava a mina, o sr. eng. Cruz e Sousa, organizaram uma brigada de socorro constituída por vinte homens. Viveres carregados ás costas, ini-

Assistência Social

A Assembleia Nacional foi enviada pelo Governo, acompanhada já do parecer da Câmara Corporativa, a proposta de lei sobre o Estatuto da Assistência Social, que deve entrar, no mais breve lapso de tempo, em sessão de estudo.

Nas 38 Bases do modelar texto se condensa e concretiza a posição doutrinária do Estado quanto ao fundamental problema assistencial: nem o «conceito individualista, que nega a existência dos agrupamentos naturais ou o valor social da sua função», abandonando a actividade, neste ponderoso campo, «ao critério dispersivo dos generosos impulsos individuais», nem o conceito de «monismo sociológico ou estatista, que por outro caminho chega à mesma negação do valor dos agrupamentos naturais, atribuindo à sociedade ou ao Estado—sua expressão política—o monopólio de todas as actividades organizadas», sem qualquer participação de acções particulares.

A Constituição de 1933, no espírito informador dos seus articulados, equilibra e congrua, pela maneira mais viável, quanto é de aproveitar e adoptar nos dois norteadores, não confundindo «as funções realizadoras dos objectivos políticos da própria sociedade com as actividades de assistência, beneficência ou caridade, a que o texto constitucional reconhece finalidade própria, entre as susceptíveis de tomarem feição corporativa e serem como tais autorizadas, auxiliadas e favorecidas mediante normas especiais».

Inspira o Estatuto da Assistência Social o mais promissor sentido de dar solução às múltiplas necessidades que os conturbados tempos que decorrem tornam mais agravadas ainda. E, para tal, norteiam-no, além dos criteriosos princípios de regime jurídico, os eternos impulsos da solidariedade humana, bem como os perenes preceitos morais da caridade cristã.

A. Ribeiro Mendes

— ADVOGADO —

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

ciou-se a ascensão preenche de dificuldades e perigos sem que alguém pensasse sequer no risco através de vinte cinco km. de encosta traiçoeira e cheia de despenhadeiros agora cobertos de neve. Quedas a cada passo, um fio cortante que se entranhava no corpo, neve por vezes de seis metros, tudo isto foi transposto, foi vencido. O vento forte arrastando turbilhões de neve que cegava; os membros entorpecidos recusavam-se a andar apesar de todos os esforços. Assim em determinada altura o agente técnico Martins teve que ser transportado com a circulação paralisada em ambas as pernas. Começava-se a atingir o desespero e difficilmente o domínio dos nervos era conservado; gastaram-se todas as balas dos revólveres, cornetas que tocavam, tudo num grito de angústia e socorro; mas nada, nada mostrava que fossem ouvidos; perdidos na imensidão solitária daquele deserto branco tudo levaria a crer que já mais se salvariam. O Eng. Cruz arrastando também uma perna animava sempre apesar do visível sofrimento que a marcha lhe trazia. E foi guiados pelo instinto, por mero capricho do acaso que encontraram um compressor, máquina salvadora que lhes indicava a proximidade da mina.

O que foi a odisseia de todos estes homens que em traços largos aqui tentámos registar pode-se considerar como uma das mais belas páginas do heroísmo humano nas horas egoístas que o mundo atravessa.

Os inqueritos do "Povo Algarvio"

Ao abrir a terceira série

O «Povo Algarvio» vai abrir hoje, nas suas colunas, mais uma série de entrevistas, as quais, não deixarão de ter bastante interesse sobre todos os pontos de vista:—artísticos, políticos e científicos. Todas as nossas intelectualidades em destaque serão ouvidas sobre os assuntos de maior interesse, para que o algarvio esteja em permanente contacto com essas individualidades que tanto teem contribuído para a realisação progressiva do nosso País. Médicos, advogados, catedráticos, pintores, esculptores, escritores, jornalistas, agrónomos, médicos veterinários, actores, criticos e tantos e tantos outros.

Para que estas pequenas entrevistas, mas valiosas, venham a publico, foi preciso percorrer muitos quilómetros, ora sob o Sol ardente ora sob o frio cortante destes primeiros dias do ano de 1944.

Portas amigas se abriram para responder amavelmente, outras, fechavam-se, atraz de mil e umas desculpas. Para estes, também agradecemos a amabilidade com que nos atenderam.

Por hoje, já chega. Vamos portanto dar inicio ao novo «Inquerito» do «Povo Algarvio».

* * *

Professor Doutor Fidelino de Figueiredo

Chegou há pouco do Brasil o Dr. Fidelino de Figueiredo, o escritor e professor universitário que lecionou nos Estados Unidos da América e Brasil. O Professor Fidelino de Figueiredo é uma pessoa possuidora de uma cultura absolutamente extraordinária, o que o levou a ser «Mestre da Critica em Portugal» como o afirmou há tempos o Dr. Magnus Bergstrom.

A imprensa estrangeira, tem lhe feito elogios assombrosos.

Ainda há pouco, no nosso País, um numeroso grupo de intellectualidades lhe ofereceu um banquete de verdadeira e amiga homenagem, onde lhe foram doados os mais significativos e resplandescentes discursos, que até hoje se teem pronunciado.

Seria portanto imprescindível ao «Povo Algarvio» ouvir algumas opiniões desse tão nobre professor e critico, aliadas a algumas palavras do Dr. Magnus Bergstrom, sobre a personalidade do Dr. Fidelino de Figueiredo.

«O Dr. Fidelino de Figueiredo não precisa de apresentação: o seu nome fulgura através da sua obra notabilíssima, que deu directrizes novas à critica literária em Portugal. Toda a sua obra impõe-se à nossa admiração pelas suas conclusões seguras e pela rajada patriótica que nela existe. Não devemos igualmente esquecer o que este eminente português tem feito em beneficio do nosso País, no vasto campo cultural: em conferências memoráveis proferidas no Instituto de las Españas en los Estados Unidos (Nova York), na Academia Nacional de la Historia (Buenos Aires), nas Universidades da Califórnia, México e Brasil, tornou conhecida a nossa literatura».

* * *

As respostas são absolutamente exclusivas para o «Povo Algarvio».

Eis portanto a primeira pergunta:

—Quais as directrizes que se devem marcar, no momento actual, ao «processo» de fazer critica num país como o nosso?

«—Não se pode responder com uma formula, como receita médica para o reumatismo. Pensei muito nesse thema: natureza da obra literaria, metodologia da critica e da história literaria, ensino da leitura. Essa foi mesmo

uma das três ou quatro direcções predominantes do meu espirito em trinta e cinco anos de estudos. Aqui lhe recorde algumas datas, que escalonam o meu pensamento sobre esse atractivo thema: 1912, «A Critica Literaria como Sciencia»; 1918, «Creação e Critica Literaria, in Estudos de Literatura, 2.º volume»; 1938, «Aristarchos»; 1941, «Em defesa da Literatura, in Últimas Aventuras»; 1944, «A Lucta pela Expressão», (Prolegómenos para uma philosophia da Literatura)—em conclusão. Já vê que o thema foi quasi uma obsessão, a par de actividades muito variadas. A critica Literaria pura ou o juizo sobre a qualidade das obras de arte literaria deixou de me interessar. Para a minha posição critica ante a vida o que me interessa é a matéria nova que essa arte encerra para a compreensão do homem. E' uma forma de critica tal que existiria mesmo sem os livros de arte literaria, sobre que se encabritam os criticos mais severos».

—Para terminar, Dr. Fidelino de Figueiredo, diga-me: gosta da sua profissão de professor universitário?

«—E' claro que muito gosto da minha profissão de escritor, que é o que sou. Tenho regido cursos em muitas universidades da Europa e das Américas, mas sempre como escritor, isto é, como expositor das minhas próprias ideias. E' uma profissão difficil, sobretudo nestes dias negros de crise mundial, mas foi a que Deus me destinou. Por isso a sirvo com fé e toda a dignidade ao meu alcance».

* * *

Aqui ficam registadas duas significativas opiniões, sobre o que pensa esse Homem de Letras, tão superiormente culto. O jornal «Povo Algarvio» agradece reconhecidamente as palavras do Professor Dr. Fidelino de Figueiredo.

Luis Bonifácio

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Hoje realisa-se, com inicio ás 21 horas, o segundo espectáculo da produção nacional, de Antonio Lopes Ribeiro, intitulada: *O Patio das Cantigas*.

Quarta feira—A adoravel comedia musical—*Raparigas á Solta* que mantem o espectador em permanente gargalhada com a sua serie de cenas comicas.

Desempenho brilhante de Frances Langford.

E *Fabricante de Mulheres*, uma excelente comedia com os notaveis artistas Loreta Young e David Niven.

Um filme em que a comedia e o drama marcham de braço dado e termina com o mais sensacional «clou».

Sabado *Fátima, Terra de Fé*. Um filme português profundamente emocionante que interessa a todo o publico.

Fátima, Terra de Fé representa um grande triunfo de Jorge Brun do Canto na direcção de uma bela produção de Cezar de Sá.

Na interpretação desempenham os principais papeis: Barreto Poeira (Dr. Silveira) Graça Maria (Madalena) Oliveira Martins (Dr. Fernando) Maria Alvarez (D. Maria Antonia) Manuel Correia (Frei Manuel) Maria Lalande (Mãe de Carlos Manuel).

Prédio

Vende-se, na Rua Roque Féria, com os n.ºs 26 e 28, composto de r/c. e 1.º andar.

Tratar com Manuel Pires Mateus—Tavira.

O Meridiano de Greenwich

Todo o mundo conhece esta palavra inglesa Greenwich pois toda a gente regula os seus relógios pela hora de Greenwich, e a longitude de todos os lugares da terra mede-se a contar do Meridiano de Greenwich. E' contudo, bem possível que o Real Observatório de Greenwich tenha de mudar para outra parte. O Almirante Britânico já aprovou a mudança para outro local onde não esteja tão exposto a interferências prejudiciais, e só falta agora o consentimento do Soberano. Greenwich é uma região hoje muito movimentada da cidade de Londres, mas, em 1675, quando Carlos II, por conselho do grande architecto Carlos Wren, decidiu ampliar esse Observatório astronómico, que era pertença da Coroa, Greenwich era apenas um lugarejo à beira do Tamisa, nos subúrbios de Londres daqueles tempos. Mal sabiam então o Rei e os seus Conselheiros que tempos viriam em que a própria noite nas ruas de Greenwich seria quasi tão clara como o dia, e que, além disso, as observações astronómicas se tornariam dificeis em consequência da fumaça que paira sobre Londres, compreendendo a zona de Greenwich. Tampouco podiam prever os progressos da aparelhagem eléctrica que, há alguns anos, obrigou a fazer-se a transferência do observatório magnético para lugar mais solitário, nas terras de Surrey. As actividades científicas do Observatório, devido aos bombardeamentos da Luftwaff, e também por meras medidas de precaução, estão hoje, em grande parte, dispersas por outros locais.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

VENDE-SE

Uma casa na rua das Olarias com o número oito de policia que está dividida em duas casas e têm boas comodidades para dois inquilinos, vende-se toda ou metade, está bem conservada e boa construção.

Vende-se outra casa na rua da Asseca com o numero 64 de policia que tem muita boas comodidades, tem 6 divisões, quintal, varanda e instalação eléctrica. Vende-se tambem uma courela de fazenda no sitio da Asseca—Varzea dos Piões.

Quem pretender dirija-se ás citadas casas onde se prestarão todas as informações.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está em distribuição, tendo-nos chegado às mãos portanto com a pontualidade do costume, mais um fascículo, o n.º 116, desta publicação incomparável, orgulho da cultura e da industria editora nacional.

E' verdadeiramente notavel o sumário deste fascículo: *Evora*, pelo Dr. Celestino David; *Etimologia, ufemeismo*, pelo filólogo Costa Leão, *etnografia, etnologia, evolução*, pelo eminente prof. Mendes Correia; *Eucarestia, Evangelo, evangelistas*, pelo doutosacerdote Padre Miguel de Oliveira; *Europa*, pelo Dr. António Sérgio, são tópicos principais deste número em que se encontram ainda artigos da importância, de eternidade *ética, Etrúria, eucalipto, Euclides, Eurípedes, eutanásia, Eva, evaporação, evidência*, e colaboração inédita de nomes como os Profs. Lepièrre, Barahona Fernandes, Luis de Pina, João Barreira, João de Vasconcelos, Azevedo Gomes, os Doutores Manuel Valadares, Pedro Godinho, Afonso Zúquete, Bernardino de Pinho, Barros Bernardo, Manuel Mendes, Tomás de Fonseca, Otero Ferreira, Hasse Ferreira, e ainda Cor. José Agostinho, Cor. Ribeiro de Almeida, Eduardo Morreira, Ten.-Cor. Raul Rato, Nogueira de Brito, Pina Cabral, etc. etc.

São muito belas as ilustrações no texto e estampas em separado que ornão o centenar de páginas do número.

Não podem regatear-se elogios à prestimosa Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, pelo seu patriótico esforço, mantendo, não só a regularidade na aparição dos seus fascículos e volumes (o 10.º estão em vias de terminação), como os preços primitivos da obra, apesar da grande crise de preços que todos conhecem, e ainda as suas interessantissimas modalidades de venda por pagamentos suaves, que são notavelmente dignas de registo, pois põem obra de tamanho tomo ao alcance de todos.

Agradecimento

A familia de Maria Barbara Ramos de Passo, no receio de ter cometido qualquer falta involuntária, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo a acompanharam na sua dor.

Vende-se

Engenho de ferro para tiragem de agua.

Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

AO COMERCIO DE MADEIRAS

EUGENIO PAULO DE ASSUNÇÃO CORREIA

Faz saber que a firma

MELO & CASTRO, L.^{DA}

Foi dissolyda por escritura publica

(já não existe)

Tendo resolvido acompanhar o socio gerente daquela extinta firma Ex.^{mo} Snr. Antonio Augusto Ferreira Melo fáz por este facto parte da nova designação comercial.

MELO & C.^A L.^{DA}

com escritório e armazem na

Rua da Manutenção, 100-102 e 104 — Telefone 4 8565

LISBOA

Pelo que continua a receber ali as presadas ordens dos seus estimados clientes e amigos.

Agradeço fixem bem a nova firma aonde presentemente trabalho para evitar a confusão com outra que surgiu com a dissolução daquela aonde antigamente trabalhava.

**A Cidade Desaparecida
OSSONOBA**

(Apontamentos para uma memória)
Coimbra XX-VII-1939

CAPITULO III

**A Cidade de Ossonoba
seu nome e situação**

«El titulo de Sacro proveio da suprestição que criou a gentildade, que aquele sitio, ultimo del mundo por el oceano, era habitado de los Dioces por la noche, esto es, luego que se ponía el sol, y que por tanto no era licito a los hombres sacrificar alli, ni pernotar: de lo que resultaba, que los que iban a visitar aquel sitio, bajaban a tener la noche en un lugar vecino, llevando consigo agua por el dia, a causa de no tenerla el Promontorio. Asi Estrabon este sitio donde bajaban a pernotar, parece ser el que el Ravenate nombra Statio-Sacra, pues le menciona despues de Ossonoba. Hoy consagrado el sitio con las Reliquias del inclito Martyr S. Vicente, que desde Valencia fueran trasladadas alli, si llama el Cabo de S. Vicente.»

Terminada a descrição precisa dos Promontorios da Costa Lusitania, voltemos novamente á desaparecida cidade de Ossonoba! Sem recorrer a Strabon nos deu Mela noticia de Ossonoba, referindo-se não só ao seu nome mas á sua situação pois divide a costa da Lusitania em tres Promontorios e assim nos diz:— «y en el mas immediato a la boca del Guadiana, que se llama Cuneo, dicen estan las ciudades de Myrtilis, Balsa y Ossonoba». Isto mesmo justifica Plinio, que correndo a costa da Lusitania de modo contrario ao de Mela, isto é de Occidente para Oriente, diz assim:— «pasa del Sacro Promontorio al Cuneo, y en este existen Ossonoba, Balsa y Myrtilis, cuya orden califica ser Ossonoba la mas cercana al Sacro Promontorio».

A mesma situação, o mesmo lugar da Ossonoba dá Ptolomeu, que a coloca na costa meridional da Lusitania e assim diz:— «A cidade de Ossonoba fica entre la boca de Ana y el Sacro Promontorio, occidental a Balsa, como Mela y Plinio, y con las distancias expressadas por el Heraclito, esto es, apartada de Balsa no mas que 340 estadios, (4) ni menos que 300. Del Sacro Promontorio, 360 a lo mas, y no menos que 260. (A Balsés ad Ossonoba stad. 340 etc.)

E segundo estas indicações resulta a situação de Ossonoba na costa occidental do Guadiana— «acia el cabo de S. Vicente»— e determinadamente no território que por rematar em ponta, chamavam Cuneo, e hoje dizemos Cabo de Santa Maria.

Sobre a precisa situação da Ossonoba muito se tem falado, escrito e discutido, pois que uns recorreram a um povo, outros a outro e assim nomearam a cidade de Silves e Estombar! Loaysa e Morales com Barceiros recorreram a Estombar, como também Hardoino e Rodrigo Ca-

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)
Sede e Propriedade—Avenida das Nações
Aliadas, 168—Porto

Inscrições desde os 16 aos 45 anos. Cotação acessível a todas as bolsas. Subsídios de 5 a 30 contos.

Éditos de 30 dias

Para os devidos efeitos se publica que no dia 7 de Setembro do ano findo, faleceu o Associado n.º 19.579 de A Lutuosa de Portugal—Associação de Socorros Mútuos—Sr. João José Lino—sem ter deixado declaração depositada para entrega do subsídio único, nos termos do Artigo 50.º do Estatuto, e que era domiciliado em Tavira, no Terreiro de D. Ana.

Por esse motivo e de harmonia com o Artigo 49.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julguem com direito àquele subsídio a proceder à sua habilitação perante a Comissão Administrativa de A Lutuosa de Portugal.

Porto, 4 de Março de 1944

O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. Alexandre Henriques Torres

Corrente de Ouro

Perdeu-se, gratifica bem: Manuel Pires Mateus—Tavira.

ro,—«pero todos se equivocaron con la cercania de los lombres de Estombar y Estoy voces de alguna alusion, pero próprias de lugares diversos, distantes entre si mas de ocho leguas de Oriente a Poniente; Estoy junto a la ciudad de Faro; Estombar al medio dia de Silves; pues aunque hay otro Estombar sobre Lagos, occidental a Silves, no pueden hablar de este, por ser mediterraneo, y Ossonoba era litoral, pues al recorrer la costa la nombran los geographos».

E continuando a falar da situação da desaparecida cidade de Ossonoba, Henrique Florez nos diz assim:— «A situação individual da Ossonoba foi junto da cidade de Faro, um pouco mais adentro rio arriba, cujas ruínas se registam na parte setentrional de Faro «y se llama el lugar de Estoy» segundo nos ensina André de Rezende que afirma ver-se ali os vestígios daquella grande cidade, «de cuyas arruinadas fabricas se trasladaran piedras a su vecina Faro», e entre outras a principal pedra nos publica o nome da Republica Ossonobense na forma seguinte:

Imp. Caes. P. Licinio
Valeriano. P. FAVy
Pont. Max. P. P. Tr. Pot
III. Cos. Rep. Osson. Ex
Decreto. Ord. Devotissa.
N V Mini—Maiestatiq. Eivs.

Aqui vemos uma dedicação ao Imperador Valeriano feita cerca do ano 255 pela Republica de Ossonoba; e pedras desta qualidade justificam a situação das cidades.

(*)—Estádio, 125 pés geometricos.

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

Noticias Pessoais

Fizeram anos.

Em 5—D. Maria Hete Lopes Dias.
Em 7—D. Cesaltina Drago Padinha Barão.
Em 8—D. Amelia das Dores Costa Pires e sr. José Augusto dos Reis J.º.
Em 9—Sr. Alfredo Pires Faleiro J.º.
Em 10—Sr. José Judice Leote Cavaco.
Em 11—D. Lucina Carvalho Dores Cansado, e Marta Aline Garrana Neto.

Fazem anos.

Em 13—D. Eliza da Costa Grilo, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues e sr. Eduardo Sancho Correia.
Em 14—D. Eliza Lopes da Costa e srs. Coronel João Antonio Correia dos Santos e Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.
Em 16—D. Maria Tereza Pires Faleiro Ramos.
Em 17—D. Maria Auta Costa Luz.
Em 18—Srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues e Julio Cezar Galhardo.

Partidas e chegadas

Regressou da Capital o sr. Alfredo Pires Faleiro, Pregueiro da Armação da Abóbora.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso conterrâneo sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, Empregado Comercial desta cidade.
Os nossos parabens.

Doente

A fim de consultar a ciencia médica para sua esposa, partiu para Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Francisco Padinha Raimundo Agente de Seguros

Banda da Academia Musical Tavirense

Programa do concerto que esta Banda executará hoje, no Jardim Público, das 15 ás 17 horas.

I PARTE

Homenagem a Rodriguez Sotto—P. D. Crisálida—Overture—M. Ribeiro Serejata—H. Rocha
Pagliacci—Opera—Leoncavallo

II PARTE

Suite Portuguesa—R. Dantas
Artur Santos—P. D.—Chicoria

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Casa dos Pescadores de Tavira—Continuam os marítimos, sócios desta agremiação a não poder despachar as receitas médicas na farmácia local por falta de autorização da Direcção.

A farmácia privativa da Casa dos Pescadores, em Tavira, fica a mais de 2 léguas de distância.

Em Vila Real de Santo Antonio, despachavam 2 farmácias, mas agora despacham as 3 que ali existem. Mas Vila Real fica, também, a mais de 2 léguas de distância.

Os sócios têm que gastar 5000 em camioneta, para irem despachar cada receita a Vila Real, e 6000 a Tavira.

De noite, em casos de urgência, têm que pagar as receitas ou ficar privados dos medicamentos, se não tiverem dinheiro para os pagar, por falta de transportes.

Não é justo que os marítimos de Cacela, que têm regulamentadamente os mesmos direitos dos de Tavira e Vila Real, e que pagam o mesmo que eles, estejam privados de tão impartante regalia.

Estando regulado, por acôrdo entre o I. N. T. P. e o Grémio Nacional das Farmácias, as condições de fornecimento pelas farmácias ás Casas do Povo e ás dos Pescadores, não se compreende porque não é autorizada a farmácia de Cacela a despachar as receitas da Casa dos Pescadores de Tavira residentes nesta freguesia.—e.

NECROLOGIA

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Manuel Pedro Pereira, de 79 anos, viuvo.

O extinto era pai do sr. Joaquim Pereira e da sr.ª D. Ismenia Pereira Albino, esposa do Tenente sr. José Joaquim Albino, Comandante da Secção da Guarda Fiscal, desta cidade.

A família enlutada «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Fitas de Cinema

Vende-se a \$30 cada metro. Envelopes com 100 quadrados de fitas diferentes, a 1\$00 cada. Envelopes com 50 fitas, a \$50. Pacotinhos de 10 fitas, a \$10.

Grandes descontos aos revendedores.

Aceito agentes em todas as localidades do Paiz.

Pedidos a: Domingos Rafael dos Santos—Olhão.

Comissão Reguladora do Comércio de Tavira

AVISO

Previne-se o público de que a partir do próximo dia 10 pode levantar os seguintes artigos do mês de Fevereiro:

Azeite	0,8 por senha
Arroz	600 gramas por senha
Sabão	200 » » »
Massa	400 » » »

Tavira, 7 de Março de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

Empresa de Espectaculos Tavirense

**Teatro ANTONIO PINHEIRO
TAVIRA**

S. A. R. L.

—Convoco os Senhores acionistas a reunir no próximo dia 16 de Março de 1944, pelas 15 horas em Assembleia Geral Ordinária, na sede do Edificio do Teatro, afim de ser discutido e votado o relatório e contas da Gerência do ano de 1943 e Parecer do Concelho Fiscal.

—Não havendo numero suficiente de acionistas para a Assembleia Geral funcionar, fica desde já convocada nova reunião para o dia 30 de Março de 1944, com o mesmo fim, á mesma hora e local.

Tavira, 1 de Março de 1944

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco Solesio Padinha

Oliveira & Carvalho, L.ª

RUA DA LIBERDADE
TAVIRA

Moderno estabelecimento de Móveis

Lindas mobílias de Quarto, Casa de Jantar e Sala de Visitas, em madeiras especiais

MARGENARIA :: ESTOFOS :: DECORAÇÕES

Venda de Móveis isolados

Excelentes TAPETES e lindas CARPETES

Secção de T. S. F.

Representante dos afamados receptores «Schaub», «Tefag» e «Luxor», a última palavra em saronidade e acabamento.

Vendas a pronto e a prestações

Aparelhos para todas as correntes e baterias

Fornece-se chapa de vidro em qualquer quantidade a preços reduzidos

Roga-se o favor duma visita a este novo Estabelecimento.

Assina o jornal «Povo Algarvio»

SEMENTES

Tendo agora uma ótima ocasião para sementeiras, lembramos que as sementes da época são:



Aboboras, Acelgas,
Agiões, Alfices, Beterraba para salada, Beterraba para forragem, Cenouras, Couves diversas, Ervilhas, Espinafres; Feijões para vagem, Pepinos, Pimentos, Rabanetes, Salsa, Tomates e

FLORES DIVERSAS

E' tambem boa ocasião para semear: Tojos, Giestas, Luzerna, etc.
HOJE, COMO SEMPRE, para sementes de confiança devem preferir a

CASA BRASIL de Manuel Alexandre

Rua da Liberdade — TAVIRA

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz
A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos
Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

F A R O

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

FAITON VENDE-SE

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

Qual é a conversa das boas donas de casa

E' o Neves para ali

E' o Neves para lá

E' o Neves para aqui

E' o Neves para cá

Sempre e sempre o Neves!

Pois é sempre quem apresenta o melhor sortido de FAZENDAS por preços mais acessíveis.

O maior e mais variado sortido de:

Casemiras, Sobretudos, Gabardines, Cheviotes, Sorrubecos, Tricots, etc., etc., por preços tabelados pelo Governo e também sem ser tabelados.

Riscados, Cotins, Panos, etc.

Compre sempre no **NEVES**

Praça da Republica, 28 e 29

Ponto Estratégico - junto á Ponte — TAVIRA

Vende-se

Uma máquina de costura em bom estado, uma amassadeira e balcões, 3 montras para bolos, 1 mesa com 2 metros de comprimento e 2 gavetas, 1 pedra mármore para balcão e 1 mesa de abas.

Tratar com Antonio de Sousa Marques—Tavira.

Dinheiro

Dá-se sobre 1.ª hipoteca. Cartas a esta redacção ao n.º 24.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

Bons impressos e carimbos

a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-se

Um armazem no Largo de São Braz, n.º 42-A.

Duas moradas de casas na Rua dos Fumeiros de Traz, n.ºs 27 e 29.

Uma morada de casas na Rua Alvares Botelho, n.º 26.

Tratar com Hernani Pires Fernandes—Tavira.

Vende-se

Alfarrobas velhas de 2 anos para rações. Trata-se com José Martins J.º, nesta cidade.

CASA

Vende-se na Rua das Figueiras n.º 3, com quatro compartimentos, quintal e poço.

Tratar com Tiago João Rocio.

A máquina de costura mais resistente,
mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



VINHOS DE MESA EM GARRAFÕES AVELAR E SANGUINHAL

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se á venda no estabelecimento
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas
Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em tôda
a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo
Rua do Póço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

Anunciai no "Povo Algarvio"

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho